

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: BÁRBARA LISSA ALVES DE CAMPOS

TÍTULO: O DIÁRIO VISUAL E A POÉTICA DA EXISTÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE A AUTOBIOGRAFIA FOTOGRÁFICA

AUTORES: DANIELA GOULART, BÁRBARA LISSA ALVES DE CAMPOS, DANIELA GOULART, BÁRBARA LISSA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: MEMÓRIA, RIOS, FOTOGRAFIA, URBANISMO, BH, DIÁRIO

RESUMO

Este projeto é um estudo da imagem dos rios na paisagem de Belo Horizonte, antes e durante seu processo de canalização. Diversas famílias presenciaram esse fato, que impactou o cotidiano nos seus entornos, afastando o convívio de elementos naturais na vida urbana.

O objeto de trabalho é a organização e revelação dessas imagens com o intuito de resgatar a memória social e coletiva da cidade, trazendo uma reflexão poética sobre o urbanismo contemporâneo, além de contextualizar um trabalho de apropriação em arte, reescrevendo significados na imagem fotográfica. Assim, a relevância da pesquisa se dá pelo engajamento poético, pois se trata de uma questão ecológica, urbana, a partir do ponto de vista do artista, apresentando significados afetuosos que muitas vezes escapam da pesquisa de campo tradicional.

A fundamentação teórica se baseia na pesquisa "Rios invisíveis" da metrópole mineira de Alessandro Borsagli, na tese de Leonor Arfuch sobre a importância da recuperação da experiência vivida para a construção do sujeito social, e no pensamento de Michel de Certeau sobre as artes do fazer cotidiano, como possibilidades de uma escrita poética e lugar de reconhecimento. A metodologia se baseia na leitura, fichamento da base teórica, coleta e arquivamento das imagens, reuniões periódicas e análise dos resultados e das estratégias a serem adotadas.

Resultados parciais: A pesquisa pelas imagens imateriais se deu através da memória dos cidadãos, que conviveram com esses rios; a documentação fotográfica foi encontrada no Arquivo Público de BH, onde se tem o registro do processo de canalização das águas entre as décadas de 40 e 60. Até o momento foram selecionadas 50 imagens, que receberam intervenção artística, e que constituirão parte do arquivo final.

A discussão gira em torno das práticas do fazer cotidiano na cidade, das questões do urbanismo e meio ambiente, na compreensão da arte como testemunho pessoal, recuperando experiências, revelando memórias e modos de vida.